

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 80

Montevideo-Quarta-feira 14 de Janeiro de 1885

Diário da manhã - Anno VI - Num. 1672

A PATRIA

publicação diária e da manhã. — Sahe pela typographia do seu nome.

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA.

IMPRESSÃO: I. M.

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20
PARA FORA
Semestre . . . \$ 8.00
Anno . . . \$ 15.00
Número do dia . . . 0.10
atrasado . . . 0.20
ASSINATURA E SELLO PARA O RIO DE JANEIRO
Semestre (moeda papel reis) . . . 198.000
Anno . . . 368.000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirado correio.
Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA
Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete	Freitas Valle & Jacques.
Araçatuba	Antonio Macdonald.
Arroio do Meio e Clara (Dep. Taquarém) . . .	Francisco Formoso.
Arroio Grande (Payal). .	Manuel Pereira Brasil.
Arenópolis (Salto) . . .	Fernando Riet.
Ariguanã	Ismael Velasco.
Avenha (Cerro Largo) .	Martin & Marin.
Bagé	João Pelet.
Bahia	Veridiano A. M. e J. e N. e.
Berach (Cerro Largo) .	Feira de St. Anna, rua do D. de Caxias n. 12.
Caraguatá (Taquarém) .	Zerino Mendes.
Caniella Brava (Cerro Largo)	Romero & Hermanos.
Cerro Largo	Manoel Igu. Machado.
Chuy (Riocha)	Leon Ventura.
Cerro de Pereira (Tap.) .	Antonio & Pezras.
Cordovaz (Durazno) . .	Souza, Iriarte & C.
Corrales (Taquarém) . .	Segundo Socia.
Cucullada de Palma (Taquarém) Grande . . .	João Maria Prado Pereira.
Cucullada de Pereira (Taquarém)	João Menino (c. sa de Prato & Ca).
Cuaremba (Salto)	Alexandre J. Silva.
Cucullada Negra (Salto) .	João Jacinto Osorio.
D. Esteban (Paysandú) .	Antonio José de Souza.
Fray-Bentos	Luz Mayer.
Frutillar (Cerro Largo) .	João F. Varela & C.
Gualeguychi (R. A.) . .	A. Amato Silva.
Jaguarão	Marciano, Leite & C.
Jacuy (Dep. Rivera) . .	Salvador Jardim.
Jaguary (Salto)	Juan Guel.
Lisboa	Dr. Silva Gama. — Largo de St. Sebastião da Poiteira n. 51.
Malonado	Silvestre da C. Pereira.
Marmarjá (Mina)	M. Montano Junior.
Monte-Caseros	José S. Santos Pereira.
Pereira (Cerro Largo) . .	E. E. Pacheco Andrade.
Palma Salta (Salto) . . .	David C. de Barros.
Paris	H. Vivien & C. Boule-
Paysandú	vard de Strassbourg 20.
Pas. do Ramirez (Dzno) .	Mariano Comas.
Petrolanca	Zerino B. de la Luz.
Poanco de Rio Negro . .	Chileno e Camero.
Porto Alegre	Baltazar Romero.
Punta de Olimar (C. L.) .	L. de Vasconcellos Fer-
Quepasa (Paysandú) . .	reira.
Rio de Janeiro	Domingo Callala.
Rio de Janeiro	Laurino J. da Silva.
Rio de Janeiro	F. Mamede de Almeida.
Rio de Janeiro	Rumão E. Silveira.
Rio Grande	Theodoro Barboza.
Rivera	Eugenio Gonzales.
Rosario Oriental	Maxwell Silva.
Rocho	Manoel J. Quadra.
Salto	Gumercio & Etche-
Salto	verry.
Salto	Antonio Maximo.
Salto	Gordiano Vares.
Santa Ana (Lima)	João da Silva Marques.
Santa Ana (Lima)	Macellino Bonavidez.
Santa Ana (Lima)	Jeronymo E. J. Santos.
Santa Ana (Lima)	Leonardo J. E. Gracel.
Santa Ana (Lima)	E. E. Pacheco Andrade.
Santa Ana (Lima)	Pedro Amato.
Santa Ana (Lima)	Magalhães & Gonçalves.
Santa Ana (Lima)	João Maciel & C.
Santa Ana (Lima)	T. Alves Damasceno.
Santa Ana (Lima)	João Joaquim de Souza.
Santa Ana (Lima)	Manoel Alvaes.
Santa Ana (Lima)	Rafael Olivera.
Santa Ana (Lima)	Salvador Oliveira.
Santa Ana (Lima)	Eufemio Buenafina.
Santa Ana (Lima)	Baldino Lima.
Santa Ana (Lima)	Massaro & Gonzo.
Santa Ana (Lima)	Paulino & Freitas.
Santa Ana (Lima)	Carlos Brogio.

EPIHEMERIDES

QUARTA-FEIRA 12 DE JANEIRO

1580, tratado de Madrid, em virtude do qual Francisco I, de França, recobrou a liberdade e sahe das prisões de Madrid. — 1797, celebração de Rivoli, alcançada contra os austro-italianos.

BRASIL

1610, batalha naval da Parahyba entre a esquadra hispano-portuguesa e a holandesa. — 1738, fundação da Casa dos Expostos, no Rio de Janeiro. — 1869, o marquez de Caxias deixa o exercito no Paraguay e volta ao Rio de Janeiro. — 1873, inauguração da linha telegraphica de Itapoaana a S. Francisco de Paula, município de S. João da Barra, provincia do Rio de Janeiro, na extensão de 23 kilometros e 50 metros.

A PATRIA

MONTVIDEO 11 DE JANEIRO DE 1885

Os successos de Santiago

Os successos que se estão produzindo em Santiago, nos que o Sr. conselheiro Lopes Netto representa o papel de victima, poderiam affectar sensivelmente as amistos relações do Brasil com o Chile, si o governo chileno não fosse o primeiro a reconhecer a inconveniência das manifestações que, com caracter de aberta hostilidade, são dirigidas ao representante do governo imperial por individuos em que a allucinação tomou o lugar da prudencia e do comedimento.

A origem desses successos foi a do ter S. E. declarado injustificavel o bombardeamento de Pisagua, reconhecendo a justiça das reclamações interpostas pelos donos das propriedades destruidas n'essa localidade. A sentença passaria sem grandes agitações si não assestasse jurisprudencia para identicos casos em Iquique e Mollendo, que, como se sabe, foram igualmente bombardeados.

Estamos a algumas centenas de leguas da capital chilena e pouco sabemos do que se passa no Tribunal Arbitral, mas parece-nos que o Sr. conselheiro Lopes Netto tem a razão do seu lado. Os telegrammas de ante-hontem, datados de Santiago a 10 do corrente, deixam entrever que a conduta de S. E. ajustase a jurisprudencia estabelecida em outras causas e por tribunales analogos, em diferentes países.

Como arbitro encarregado de sentenciar nas lides estrangeiras originadas pela guerra do Pacifico a sua posição em si mesma. Está, por assim dizer, collocado entre duas correntes de interesses opostos, e bem se comprehende o difficil, se a impossivel que é contentar a todos á vez. A prova d'isto está na manifestação que teve lugar em Lima em Novembro passado, promovida pelo commercio estrangeiro, que o apostrophou de parcial em favor do Chile e na que agora lhe dirigem os chilenos accusando-o de inimigo da república e de conspirar contra a dignidade e interesses nacionaes.

Entretanto S. E. deu provas de imparcialidade no recheio de dezesseis reclamações inglesas e de algumas mais interpostas por prejudicados de outras nacionalidades. Si estivesse animado do proposito de hostilizar os interesses chilenos e de submeter a dignidade do Chile a duras decepções certamente teria considerado procedentes as reclamações recheadas.

Os termos do telegramma do dia 10 do corrente pouco abonam em favor do Chile na guerra que esse país sustenta com o Peru. Diz-se n'elle que ha provas de que um capitão e soldados chilenos foram fechados em estabelecimentos de Pisagua carregando com enormes quantias em dinheiro. Além disso prova-se que os navios da armada chilena levaram a Valparaíso objectos roubados cujo valor se manda pagar agora. Como estas circumstancias são injurias ao exercito e á armada do Chile eis a razão do clamor levantado contra o arbitro que representa o Imperador do Brasil.

Parece que ha grande exaltamento em

Santiago e que apesar de tudo o velho diplomata ostenta uma presença de espirito imponente e uma attitud digna da alta posição que desempenha. O corpo diplomatico quiz intervir pedindo respeito e garantias para a sua pessoa, mas S. E. se oppoz a isso manifestando que despreza insultos e ameaças e que confiará, como de costume, a fazer os seus passeios a carro pelas ruas da capital chilena.

O que mais exarcebou o animo das turbas foi o caso de o governo chileno ter enviado pelo telegrapho ao Rio de Janeiro a sentença relativa á questão de Pisagua, com a esperança do que o Imperador demittiria o seu representante, e de não ter succedido assim. S. M. aceitou e approvou a conduta do representante, por cujo motivo é victima dos mais grosseiros insultos em Santiago.

Dizo o despacho a que nos referimos que é opinião geral que o Sr. Lopes Netto resignará o elevado encargo que o levou ao Chile, em virtude dos successos que se estão desenvolvendo. S. E. declarou, entretanto, que á idade de setenta e annos desistiria viver tranquillo e veria com grande satisfação a sua retirada. Aceitou o cargo como um sacrificio e só para corresponder aos desejos do S. M. o Imperador.

Taos são as percepções do escandalo armado pela parte imprudente da população de Santiago; escandalo que, sem duvida, pôde degenerar em graves complicações internacionais si o governo não trata de reprimir com energia e decisão as demasias dos que utilizam o nosso velho representante diplomatico, cuja conduta nos parece entretanto digna e imparcial.

Veriamos com profundo desgosto um tal despecho entre nações vinculadas por estreitos laços de amizade e sympathia, tanto mais quanto o Chile não tem na America outro amigo tão fiel e sincero como o Brasil.

ACTUALIDADE

Correspondencia do Sr. Ordoñana

(Da Associação Rural)

Meu querido amigo:

Enquanto S. E. o Sr. Presidente da Republica, resolveu mandar tirar os boques mandados por nos cens das estancias e chancas de certo departamento, sob pena de cinco pesos de multa e ordena que se assestasse claramente nos registros das propriedades, o disposto no artigo 14 do Código Rural, e autorisava as caixas de campo pudessem carregar até 150 ou 160 arrobas, e o Chefe Politico, o illustrado Dr. Brian, dispunha o cumprimento do artigo 70 do Código citado para salvar os innocentes passarinhos da zona agraria da capital, do seu total desajustamento, eu desliza pelas aguas do rio Solis, percorrendo os canes, tão habilmente assignalados pelo piloto vascongado Aizpura, e cortava a linha da embarcação do Prata, entre Santa Maria e Santo Antonio, determinada por outro vascongado não menos insigne, como o geographo e piloto Oyarvide.

Os impulsos do coração não se contém com a pressão da mão no meio do tudo isto, e á vista da costa do Maldonado e de Rocha, eu não podia deixar de pensar pensava nos numerosos amigos que deixava n'esse Oriente do Uruguay, a cujo solo pertengo por direito de posse e não em caracter emphyteutico, embora não tenha a casualidade do nascimento.

O «Conga» é um magnifico vapor das «Messagerias Francesas», e em seus espaçosos camarotes extensos salões, ha espaço sufficiente para dilatar o espirito e mitigar a pesada melancolia das ausencias.

O conjunto de passageiros procedentes de diferentes pontos em um destes colossaes vapores é de grande effeito e novidade; raramente poder-se-lhe dizer que se assemelha ao de uma manobra de distintos logares, agrupada pelo som do chocallo de uma madrinha; nos primeiros dias olham-se desconfiados, isolam-se, como buscando a solidão, e enfim, o espirito de sociedade e do Sr. Jorge fossem admitidos na exposição.

Mionne olhou admirada para Lourença, que abaixou os olhos.
Houve um momento de silencio, o Mionne tornou:
—Pensei, minha querida Lourença, que você, além da estampa que tinha no Sr. Alexis Mollin, sentia por elle alguma coisa mais do que reconhecimento, mais do que uma amizade ordinaria; julgava que sentia por elle uma affeição mais viva, julgava que o amava.

—Mionne, Mionne, cale-se, replicou Lourença com vivacidade, como assuetada. Oh! não creia nisso!
—Pec! lhe perdoe de me ter enganado, respondeu Mionne com certa tristeza.

Lourença parecia agitada; a sua respiração tinha-se tornado subitamente opprimida.
—Colado do Sr. Alexis! disse Mionne, eu o lastimo do todo o coração.
—Por que?
—Porque elle ha de soffrer muito.

—Não vejo....
—Você não quer ver, Lourença.
—Mas....
—O Sr. Alexis, sem duvida, está satisfeito com o seu successo, parece que tudo sorri-lhe; entretanto uma coisa, uma felicidade que elle coloca acima de todas, vai fallar-lhe; você não o ama!
—Mionne!...
—E elle a ama.
—Não, não, você está enganada, disse Lourença, empallidecendo muito.

companheirismo estabeleceu a agitação das relações de passatempo.

Não falamos assim mesmo cavalheiros distintos que incidentalmente se encontram e fallam como vellos conhecidos, e nós não podemos deixar de enumerar a felicidade do encontrarmos-nos com os jovens Zumarán, com o Sr. Berdier e familia, procedentes do Buenos Aires, e com a apreciable senhora D. Mathilde H. do Habak.

Entretanto encontram-se nestes vapores homens, cujos costumes muito se assemelham com os costumes dos mancebros, segundo a feliz expressão de meu amigo Fauno, são geralmente destituidos por finhos e conhecidos.

Os incidentes da viagem até esta cidade crescem de novidade e não entram na indole desta correspondencia, assim, direi logo que com tres dias o meio de viagem fundamos neste magnifico porto do Rio de Janeiro, descoberto por Solis, então povoado pelos famosos Tupinambás.

As novidades que se offereciam para o domingo, 14 eram a abertura da 4ª exposição de café, a abertura do Telegrapho electrico do Estado entre Maranhão e Thezeiz e sessão no Instituto Historico, que celebrava o anniversario da sua instalação e todas estas festas inauguradas pelo Imperador.

Fiz tenção de não perder a nenhuma dessas funcções e não as perdi, mas a exposição de café devia attrahir e attrahir minha maior attenção, porque estas festas do trabalho sempre me preoccuparam pelo alento que directamente se dispensa á todas as manifestações do trabalho e a todos os esforços da produção.

A exposição de café está installada nos espaçosos salões da Escola Polytechnica. O Imperador acompanhado do Presidente do Conselho de Ministros, dos Ministros da Agricultura do Imperio, pronunciou no salão de Recepções o discurso adequado, bellissimo na forma e no fundo e terminou, o Sr. Ramalho Ortigão, vice-presidente do Centro Agronomico pronunciou o discurso de abertura.

As installações são luxuosas em todos os conceitos e as diferentes especies de cafés acham-se expostos em sacos de linho branco bordados de azul, distribuidas em cinco salões.

O Imperador recorreu minuciosamente todas as installações e pouco depois pudemos por nossa vez fazer o mesmo e observar o seguinte:
«O café está distribuido em cinco salões; na primeira acham-se regimento exposto o café de S. João Nepomuceno, promovido pelos Srs. Dr. Carlos Ferreira Alves, commendador Joaquim Dutra o Nicassio e José Braz de Medeiros, assim como algumas amostras do Rio Preto.

Na segunda está o café da provincia de Minas Geraes, cuja agricultura está representada por amostras de café dos municípios de Juiz de Fora, Mar de Hespanha, Murahit, Cataguzes, Ubá, Philadelphia e Leopoldina.

Na terceira sala está o café de S. Fidelis, Rezende, Campos, Castagallo, Friburgo, Vassouras, Aparecida e Carmo, do Rio de Janeiro.

A quarta sala contém ainda café de Minas, Rio de Janeiro e Espírito Santo, sendo esta provincia representada pelos municípios de Itapemema, Itababana, Alegre e colonia de Santa Leopoldina.

A exposição regia da provincia de S. Paulo, promovida e effectuada por nosso collega de Rio Branco, o Sr. J. P. da Malta Junior, está collocada na quinta sala, onde também acham-se expostas algumas amostras de café produzido no Norte desta provincia. É possivel que com a simples inspecção que fizemos nos escapeassem algumas outras localidades que se fizeram representar na exposição. Sua Magestade examinou minuciosamente quasi todas as amostras expostas, muitas das quaes são realmente dignas de ver-se.

Não somente a excellente qualidade do artigo que chama a attenção do visitante, é também sua magnifica preparação.

O café está perfeitamente limpo, aromático, inteiro, o que indica a introdução de

—Mas me engano, não, Lourença; o Sr. Alexis ama-a e estou certo disso e ha muito tempo. Eu vi o comprehendi isso na noite da primeira representação de *Tudo está em Morte*. Elle não prestava attenção aos actores; não via senão você. Não tinha olhos senão para você. Os applausos da sala não o impressionavam, era só a sua approvação que elle queria; o riso dos seus labios ou uma lagrima dos seus olhos o tornava radiante.

—Oh! Lourença, se você não vê que elle a ama, é porque você não quer ver. Mas isto salta aos olhos. Só pelo modo porque elle o olha, comprehendo-se o seu amor, todo o amor que elle tem no coração.

Lourença deixou escapar um suspiro.
—Mionne, pyzo-lhe, disse ella em voz tremula, que não me falle mais nisso.
—Comprehendo, magoei-a.
—Sim, Mionne, mas sem o que quer. Eu também adivinhei, comprehendi que o Sr. Alexis ama-me; é uma grande desgraça.
—Para elle!
—E para mim, Mionne.
—Ah!
—O Sr. Alexis Mollin deve deixar de amar-me, é preciso que não pense mais em mim.
—E julga isso facil?
—Não sei, respondeu Lourença em voz tão fraca que Mionne mal a ouvio.
—Mas, tornou Mionne, por que quer que elle deixe de amar-a, de pensar em você?

das machinas modernas na agricultura.

O difficil está elegantemente preparado de accordo com o fim a que estava destinado.

Na larga entrada e nas escadas foram collocados muitos pés de café de varias qualidades e tamanhos.

As paredes das salas da Exposição estavam adornadas de trophos allegoricos, diplomas e quadros de outras exposições. Durante a Exposição tocaram no edificio diversas bandas de musica.

O resultado magnifico que obteve o «Centro Agrícola e do Commercio» com tão uteis exposições, serão com certeza um grande incentivo para que a associação prosiga em sua espinhosa mas benemerita tarefa.

Concorreram ao acto muitas familias e grande numero de pessoas gradas. Grandes leitoiros collocados da esquerda a direita diziam: *Atenção aos visitantes de todo o mundo de aqui a aqui a aqui*.

Além do café exposto havia machinas devaras de diversos sistemas, mas segundo a opinião de pessoas entendidas as *holandesas*, que eram tres, estavam acima de todas pelo trabalho e economia.

Apresentaram-se também diversas classes de cirandas, peneiras, ventiladores e aramegalvausados fabricados por Jules Artru.

A Exposição não revestia o caracter que revestem as exposições geraes, mas em seu caracter parcial, assim mesmo, como a que effectuamos em principio do Outubro do anno proximo passado, não deixou de ser esplendida, porque representa genuinamente um dos ramos mais importantes da produção brasileira, pois, o café constitue o ramo mais rico de exportação.

—A inauguração das linhas telegraphicas a que nos referimos, fez-se, como já dissemos pelo Imperador, trocando-se immediatamente telegrammas com o barão de Copacabana director geral dos telegraphos e retribuido-se as saudações aos Presidentes da Republica Argentina, Oriental, ao Ministro Alencar e ao engenheiro civil Sr. Doll.

Os ministros que acompanhavam S. M. trocaram também telegrammas no mesmo sentido com os mesmos cavalheiros e com os presidentes das diversas provincias unidas pela electricidade, complementando também aos bispos do Ceará e Maranhão.

—A festa do Instituto Historico teve lugar ás 6 da tarde com assistencia do Imperador e Imperatriz que tomou interesse por todas estas funcções, e que alentou manifestações de todos os trabalhos.

O primeiro que tomou a palavra, pronunciando um extenso e bello discurso, foi o visconde do Bom Retiro.

Em seguida o Sr. Azevedo, Secretario do Instituto, em um relatório dos trabalhos da Sociedade, concluindo o Sr. Tavora fazendo um elogio historico aos socios fallecidos. Foi eloquentissimo o seu discurso e a palavra facil desse orador do Brasil, corria com a rapidez da torrente.

O Jardim Botânico, a praça da Aclamação, e numerosos jardins que salpicam a cidade do Rio de Janeiro, chamam desde logo a attenção do viajante e do observador, que faz um juizo elevado da direcção de hygienia e do embelezamento da opulenta cidade do Rio de Janeiro.

O Jardim Botânico torna-se desconhecido para quem o vio ha 16 annos. suas novas ruas de palmeiras, suas agrupações de arvores indigenas, seus *gazonos* ou espedes, suas cascatas, seus canaes e correntes de agua, em todas as direcções, determinam um verdadeiro e grande parque inglez.

Na praça da Aclamação chamaram nossa attenção as numerosas arvores petricadas que adornam as pontas caprichosamente, o as subidas da imensa gruta construida em um dos angulos com as suas respectivas quedas de agua.

O asseo do Rio de Janeiro é extraordinario. Companhias de varredores cruzam-se em todas direcções seguidos dos competentes carros de irrigação, que servem para evitar a suspensão do pó e

—Porque eu não tenho o direito de amul-o, porque eu não posso ser sua mulher, respondeu Lourença com uma especie de desvario.
—Será porque você é pobre?
—Sim, porque sou pobre, respondeu Lourença com vivacidade.

Mionne abanou a cabeça, e um sorriso adoravel passou-lhe pelos labios.
—Minha querida Lourença, disse ella, não é por ser pobre o não ter familia que os sentimentos do Sr. Mollin hão de mudar. Elle também não era pobre o sem familia como você, quando a conheceu?... Elle não é um desses homens que se embriaga com o successo a ponto de tudo esquecer; um coração como o do Sr. Alexis Mollin não desce a calculos mesquinhos, a questões de interesse e de dinheiro. E além disso, quem lhe diz que não é por você, unicamente por você que elle quer conquistar a fortuna, a gloria?

Lourença, ainda pallida, conservava a cabeça baixa.
—Mas, será possivel que você duvide delle, duvide do seu grande coração? Espero um pouco o ver!
—Veri!....
—Minha querida Lourença, logo que o Sr. Mollin tiver o seu futuro completamente garantido, elle lhe dirá que a ama, o sem lembrar-se que você é uma pobre costureira, sem lembrar-se que você está só no mundo, que não tem familia, elle lhe pedirá que faça a sua felicidade, sendo sua esposa,

manter até certo ponto fresca a atmosfera inferior ou respiravel.

Não nebaria esta correspondencia se quizesse descrever tudo quanto tentio visto com meu espirito pratico o observador, mas para principiar, creio que basta e sobra.

Para concluir estas linhas, quero ter a satisfação pessoal dando á luz, uma despedida que dignou-se mandar uma respeitavel senhora da sociedade montevideana, cujos conceitos admitto porque dizem respeito a meu carinho pelo Uruguay e pela Rural, e para isso deixo do para a modestia que podia contrariar o pensamento da autora.

Os versos dizem assim:
Sentid, sentid uruguayos
Que Ordoñana ya nos deja,
Y de estas playas se aleja
El jelo de la Rural.

Pedid á Dios y á María
Que calme el mar proceloso,
Y le de un viaje dichoso,
De su esposa en compañía.

Pedid con instancia
Que torno á estos patrios lares
Donde todos los rurales
Lo esperan con ansiedad.

Ordoñana: tu anciana amiga
Te desea mil venturas,
Y con triste corazón te envia
Un adios con amargura.

Taes são as singellas e francas palavras com as quaes se despediu de nós a referida senhora, levada pelo immedico carinho que nos professa.
Sauda a todos os seus irmãos rurales.
D. Ordoñana.

No «Conga» em viagem do Rio de Janeiro para a Bahia, a 17 de Dezembro de 1884.

ECHOS DO BRASIL

Resultados conhecidos na eleição de deputados

ELEITOS

A FAVOR DO PROTECTOR

- 1 Joaquim Nabuco.
- 2 José Miranda.
- 3 Satyro Dias.
- 4 Adriano Pimentel.
- 5 Theodoro Souto.
- 6 Thomaz Pompeu.
- 7 Miguel Castro.
- 8 Amaro Bezerra.
- 9 Epaminondas.
- 10 Ulysses Vianna.
- 11 Joaquim Tavares.
- 12 Ribeiro de Menezes.
- 13 Ferreira de Moura.
- 14 Prisco Paisio.
- 15 Carneiro da Rocha.
- 16 Hilefonso de Araújo.
- 17 Alves do Araújo.
- 18 Schutel.
- 19 Mafra.
- 20 Camargo.
- 21 Coronel Salgado.
- 22 Joaquim Pedro Soares.
- 23 Diana.
- 24 Candido de Oliveira.
- 25 Antonio Pinto.
- 26 Alvaro Caminha.
- 27 Frederico Borges.
- 28 Dametrio Bezerra.
- 29 Manoel Bastos do Nascimento.
- 30 Conselheiro Almeida o Oliveira.
- 31 Cesar Zama.
- 32 Gil Castello Branco.
- 33 Costa Rodrigues.
- 34 Dr. Rodrigues Lima.
- 35 Dr. Juvenio Alves.
- 36 Silviano Brandão.
- 37 Antonio de Siqueira.
- 38 Souza Dantas.

CONTRA

- 1 Lourenço de Albuquerque.
- 2 Manoel Euphrasio.
- 3 Anselmo Salathiel.
- 4 G. Spar Drummond.
- 5 B. do Mendonça.
- 6 Olympio Campos.
- 7 Leandro Maciel.
- 8 Araújo Pinho.
- 9 Araújo Góes Junior.
- 10 Andrada Figueira.

—Nunca! nunca! disse a moça em voz soffocada.

—Oh! Lourença!
—Se o Sr. Alexis mal fallasse no seu amor, eu o faria calar immediatamente, não quereria ouvir-o!... Elle não deve amar-me, não quero que elle me ame! I accrescentou Lourença.

Mionne olhou com tristeza para a sua amiga e por sua vez abaixou a cabeça suspirando.
—Mionne, o que tem? perguntou Lourença.

—Estou pensando.
—Pensando? Em que?
—Na sua posição, que tanto se parece com a minha. Sem familia!

Lourença sorriu-se com amargor.
—Infelizmente, minha querida Mionne, disse ella, a minha posição é mais triste, mais dolorosa ainda do que a sua parece.... E você diz que ella parece-se com a sua!...

Oh! não. Não lhe tiraram toda a esperança de felicidade, nenhum desses bellos sonhos das meninas lha é prohibido.... Você não está só no mundo, minha querida Mionne, você tem um pai que a ama!

—Sim elle me ama, murmurou Mionne, enquanto o seu olhar fixo, perdido no espaço, parecia seguir alguma visão.
Derrepente, duas grandes lagrimas desceram-lhe pelas faces.
Lourença abraçou-a e disse:
—Está pensando em sua mãe?
Mionne deu um longo suspiro.

FOLHETIM DA PATRIA

DRAMAS DA VIDA

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

TERCEIRA PARTE

A MÃO OCULTA

II

CONTRASTES DE MOÇAS

prehe-se: ha dous annos que moramos na mesma casa o que elle o conheceu; viu muitas vezes o Sr. Jorge desaperar; sabe quanto lutou, sempre com uma coragem heroica.

—Seu pai, Mionne, disse Lourença, interessa-se tanto pelo Sr. Alexis, simplesmente porque elle é o amigo do Sr. Jorge Ramel.

—Deve ser por isso.
Mas, veja Lourença, ha momentos em que parece-me que tenho ciúmes.

—Ciúmes?
—Sim.
—Mas de quem?
—De meu pai se occupar tanto com o Sr. Mollin.
—Não comprehendo.
—Mionne ficou vermelha como uma cereja.
—E' que... balbuciou ella. Não, eu

LOTERIA DO HOSPITAL DE CARIDADE DE MONTEVIDÉO

Lei de 12 de Julho de 1856

Lista geral da loteria extrahida em 12 de Janeiro de 1885

Sorte grande: 20,000 pesos metálico—Os bilhetes são lithographados em papel violeta, tinta marron, numeração e sellos pretos, com a inscripção de 12 de Janeiro de 1885

Sorte grande: 20.000 pesos metálicos - Os números são os números premiados

NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS		NÚMEROS PREMIOS			
-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	-----------------	--	--	--

A loteria composta de 14 milhares e 1,200 sortes, com a sorte grande de 12,000 pesos metallicos, correrá sabado 17 de Janeiro de 1885. Os bilhetes são lithographados em papel branco, tinta verde, numeración e sellos pretos, extracción começará ás 11 da manhã.

A Administração Geral da Loteria é na Praça Independencia número 85. O escriptorio estará aberto para pagar os premios todos os dias das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, com excepção dos dias de extracción, domingos e dias santos.

A Administração paga integralmente o valor representado pelos bilhetes premiados e no padece até 3 meses depois da extracción, e não attenda reclamação alguma sobre qualquer incidente que se allegue, nem tão pouco por listas que publiquem outros jornaes, visto que só pagará os premios em conformidade com as listas da Administração.

Nota.— Os premios que correspondam aos bilhetes vendidos em Buenos Aires, pagar-se-hão exclusivamente n'aquella cidade, ao typo do 20 pesos moneda corrente o peso nacional oriental, que é o mesmo que alli se vende; os favorecidos podem dirigir-se para a cobrança dos premios nos seguintes escriptorios situados nas ruas: Cuyo 63; Reconquista 122 e 128; Praça 25 de Maio 73 e San Martin 19.